

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 4. Transmigração progressiva

191. As dos nossos, selvagens são almas no estado de infância?

R. “De infância relativa, pois já são almas desenvolvidas, visto que já nutrem paixões.”

a) — Então, as paixões são um sinal de desenvolvimento?

“De desenvolvimento, sim; de perfeição, porém, não. São sinal de atividade e de consciência do eu, porquanto, na alma primitiva, a inteligência e a vida se acham no estado de gérmen.”

A vida do Espírito, em seu conjunto, apresenta as mesmas fases que observamos na vida corporal. Ele passa gradualmente do estado de embrião ao de infância, para chegar, percorrendo sucessivos períodos, ao de adulto, que é o da perfeição, com a diferença de que para o Espírito não há declínio, nem decrepitude, como na vida corporal; que a sua vida, que teve começo, não terá fim; que imenso tempo lhe é necessário, do nosso ponto de vista, para passar da infância espírita ao completo desenvolvimento; e que o seu progresso se realiza, não num único mundo, mas vivendo ele em mundos diversos. A vida do Espírito, pois, se compõe de uma série de existências corpóreas, cada uma das quais representa para ele uma ocasião de progredir, do mesmo modo que cada existência corporal se compõe de uma série de dias, em cada um dos quais o homem obtém um acréscimo de experiência e de instrução. Mas, assim como, na vida do homem, há dias que nenhum fruto produz, na do Espírito há existências corporais de que ele nenhum resultado colhe, porque não as soube aproveitar.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0191).

Livro 4.

Capítulo 191 – O estado da alma

00191 / LE

O estado da alma em suas primeiras vestimentas materiais é rudimentar, pelos rudimentos de vida que se apresentam no Espírito ainda em sono. Entretanto, mesmo naquele estado primitivo, a sua natureza tem valores imortais que o porvir irá conhecer como semelhantes aos dos Espíritos Superiores.

DEUS, O Supremo Camartelo, criou a vida em todas as suas seqüências, vida esta que obedecerá às leis criadas por Ele mesmo inconsciente, e quando a lucidez se fizer presente pela regência do tempo, ela entrará na corrente do progresso, com o esforço próprio, de maneira a acelerar o despertar do Espírito como sendo a sua conquista, no que lhe toca fazer. As próprias paixões representam um desenvolvimento da alma, não a perfeição, a qual virá depois, pelo conhecimento e prática do amor.

As tribos indígenas nem sempre são compostas de almas primitivas; existem muitos índios que ali vieram como provações, e nesse estágio de provas acabam ensinando muita coisa aos outros, que desconhecem o princípio de muitas leis naturais. Há grandes Espíritos, intelectualmente falando, que ingressam nesses meios para

aprenderem a simplicidade, abrindo os olhos para a natureza e bebendo dela a luz da paciência, porque na posição em que antes se encontravam, se achavam cegos pelo orgulho e pela vaidade.

Quantos deles não foram, por bênção de Deus, ressurgir nas tribos africanas para eles uma degradação biológica, racial e social no sentido de quebrar a prepotência, amenizar o ódio e entrar no aprendizado da humildade? Quando os navios negreiros trouxeram da África para o Brasil milhares e milhares de negros, muitos dos quais vieram juntos, e muitos deles eram antigos patrícios romanos, que se degradaram pela luxúria e maldade. Vieram, ou voltaram, como escravos onde o chicote e a masmorra eram a escola da tala para a pele e do engenho para os sentimentos. Era, realmente, correção, que ocorreu na Terra e o tempo conhecia aqueles negros que antes foram senhores implacáveis. Muitos deles melhoraram, adotando os princípios de humildade e obediência, tornando-se úteis em todos os trabalhos caseiros, uns, na figura das mães pretas como amas de muitas utilidades na criação dos filhos dos seus senhores; outros, como conhecedores de ervas, como curandeiros de fama, que curavam os próprios carrascos e familiares quando adoeciam. Já se destacavam naquela época os negros inteligentes, ainda que sem qualquer tipo de instrução. Muitos eram filhos de escravas com senhores de engenho, para terem melhores oportunidades de aprender e, daí, ajudar na libertação da raça. Se regrediram material, social ou intelectualmente, tal não ocorreu espiritualmente.

A vida registra tudo que fazemos em todos os ângulos dela, sem perder um til que seja. Tudo no mundo é aproveitado para o grande bem da coletividade. Deus é Deus de bondade e de amor e, no grande empenho de ajudar a todos, usa os recursos que acha mais conveniente. O Espírito é viajor da eternidade, que passa de país para país, de mundo a mundo, buscando novos entendimentos e acendendo novas luzes no coração.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IV, Cap. 191, O estado da alma

– questão 0191, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).